Perfil Tiago Madureira: Desmistificando o anarquismo e o punk

Gracindo Ramos[3]
Marcos Santi[2]
Raquel Fernandes[2]
Renata Boeira[2]
Ricardo Nogueira[2]
Cristine Medeiros [4]
Centro Universitário da Grande Dourados- Unigran

Apresentação: O trabalho é um perfil do punk Tiago Madureira, que por meio de uma entrevista realizada pelos alunos, contou sua história de vida, destacando os movimentos punk e anarquista.

Objetivos:

- Demonstrar a essência do movimento punk, por meio da história de vida de Tiago.
- Ressaltar os ideais de um anarquista.
- Desseminar o conhecimento da história de vida de Tiago

Justificativa: Tendo em vista , os grandes problemas de discriminação, desugualdades socias existêntes em nossa sociedade, procuramos por meio da construção de um perfil, demonstrar as dificuldades vividas por uma acadêmico, e manifestante punk , que até já foi preso durante um show com a sua banda. Tiago Diz ter sido "enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ter ofendido com palavras a polícia e o governo brasileiro. Enfim por meio do conhecimento da história de Tiago madureira, conhece-se a verdadeira essência do movimento punk e do anarquismo, demosntrando o quanto a mídia e a maioria das pessoas distorcem os movimentos

Métodos utilizados: Para a construção do Perfil , primeiramente realizamos a entrevista e foto com Tiago Madureira. Em seguida realizou-se a decoupagem do material, e identificamos as principais idéias do Perfil. E por fim redigimos o texto: Tiago Madureira: Desmistificando o anarquismo e o punk.

[1] Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade produto Impresso, como representante da Região Centro-oeste

2 Estudantes do 3º semestre do curso de Jornalismo da Unigran.
3 Aluno líder do grupo, estudante do 3º semestre do curso de Jornalismo da Unigran, email: mano.smeellike@bol.com.br
4Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unigran, email: cristine_medeiros@hotmail.com

Tiago Madureira: Desmistificando o anarquismo e o punk

Ele já foi comunista, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) e integrante da juventude do MST (Movimento dos Sem-Terra). Hoje é punk, anarquista convicto e não acredita no Estado, mas sim no regime de auto-gestão das massas. Deixa claro que é ateu e favorável a descriminalização de todas as drogas. Vocalista das bandas "Surfistas de Esgoto", "Pantanu" e "Ossários", do cenário *underground* da região Centro-Oeste, foi preso, em 2005, durante uma apresentação que fazia com a "Surfistas de Esgoto" na Praça do Cinqüentenário, em Dourados-MS, fato que teve muita repercussão na mídia local. Por isso, responde um processo na justiça. Diz ter sido "enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ter ofendido com palavras a polícia e o governo brasileiro" e exclama que "são umas coisas absurdas, da época do AI-5", após ler um trecho da notícia veiculada na época.

Chegamos para a entrevista e Tiago nos recebe com muita simpatia e nos convida a entrar. Ele veste uma camiseta que estampa a imagem do guerrilheiro cubano-argentino Ernesto Guevara, o "Che". Ao perguntarmos sobre o que os símbolos representam, ele responde que acha "que todo o extremo sempre tem alguma coisa a dizer. Eu uso uma camiseta do Lênin da mesma forma que eu usaria uma camiseta do Hitler". "Não que eu concorde... eu gosto bem mais do Lênin... porque teve uma fase da minha vida, quando eu era moleque e não entendia muito bem, para mim o PT, o anarquismo, comunismo era tudo a mesma coisa... só com o tempo, adquirindo experiência, que eu fui entender que não, o anarquismo era bem diferente do PT, dessas coisas." Tiago mora nos fundos e ao lado de outras duas residências. Passamos pelo alpendre da primeira casa, adentramos a casa de Tiago e sentamos a sua volta. Em frente ao computador, ainda sem acesso a internet, Tiago acende um cigarro "Fox" e começamos o bate-papo.

Tiago Madureira Araújo, é sergipano de Aracaju, tem 27 anos, é casado e tem um filho de 8 anos, fruto do relacionamento com uma ex-namorada. Mora em Dourados há cerca de oito anos. Já ingressou nos cursos de Direito, na Unesp de Marília, História na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), e Geografia na UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), mas não concluiu nenhum. Agora, está no primeiro ano do curso de Letras da UEMS (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul). Em 2004, Tiago acampou no CEUD, Unidade I da UFGD (antiga UFMS), em protesto contra o fim das moradias estudantis.

Quando esteve no MST, participou de várias mobilizações e foi líder da juventude rural durante a ocupação da Escola Agrotécnica de Nova Andradina-MS, mas nunca se cadastrou no Incra para ganhar terra, diz que nunca levou jeito para trabalhador rural.Também nos conta que já cortou o cabelo, fez a barba, fez entrevistas de emprego e tentou trabalhar, mas desistiu. Agora trabalha com as coisas que gosta, realizando eventos culturais. E adverte: "Só não para Igrejas e partidos eleitorais". Eventos esses relacionados à música, principalmente o rock. Tiago lembra que o punk não deve ser confundido com o "Emo" ou "Hardcore-melódico". Ele não tem nada contra e deseja que todo mundo seja feliz, mas considera que o punk não é para ser tocado em festas,

[1] Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade produto Impresso, como representante da Região Centro-oeste

2 Estudantes do 3º semestre do curso de Jornalismo da Unigran.

3 Aluno líder do grupo, estudante do 3º semestre do curso de Jornalismo da Unigran, email: mano.smeellike@bol.com.br

4Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unigran, email: cristine_medeiros@hotmail.com

não é música comercial.
O punk surgiu na Europa, nos anos 70, como um movimento da juventude que não se identificava com a música da época, cheia de virtuosismo. "Eles queriam uma coisa das pessoas comuns, que qualquer um pudesse fazer", define Tiago.
Quando perguntado sobre a visão das pessoas sobre a anarquia, Tiago lê outro trecho da matéria sobre sua prisão, em que um policial conta o que, supostamente, Tiago teria dito ao microfone, enquanto se apresentava. "Basicamente, isso aqui pra mim, ilustra bem como que as pessoas entendem a anarquia e como esse senso-comum dá para a anarquia o sinônimo de bagunça, faz com que seus 'adversários' acabem tendo uma vitória meio fácil em cima de você. Porque, a partir do momento em que você levanta a bandeira da anarquia e já tem nesse senso-comum que anarquia é bagunça, então, fica bem fácil pra qualquer bagunça que tiver, o cara falar assim ó: 'está vendo o cara é anarquista'".
Sobre a violência, o perfilado responde que "a gente vive na violência. Porque a violência nunca parte das massas, a violência sempre parte dos poderosos. Então, não adianta a gente só ficar apanhando". (...) "As massas, os movimentos populares, eles começam a fazer determinados atos de luta, mas tudo pela via pacífica inicialmente. Uma ocupação é pacífica, uma greve é pacífica". (...) "O Estado que usa a violência, porque, um movimento social seja ele qual for, faz uma manifestação pacífica, ocupa uma terra improdutiva, qualquer coisa do tipo, o Estado vai lá com gente armada, com pau, com bomba e com tudo. Então, chega um momento em que não tem mais jeito do povo ficar apanhando. Ficar apanhando é escravidão, né cara?".
O fim da entrevista se aproxima e Tiago Madureira nos mostra a foto de seu filho, que mora com a mãe em Caarapó. E também matérias de jornais sobre os atos de que participou, fotos do show, para ele histórico, quando foi preso, trechos de suas músicas, imagens de shows, e um clipe da banda "Pantanu", postado na internet. Por fim, Tiago manda uma mensagem para quem pensa que punks e anarquistas disseminam a violência pela violência: "Eu não acredito em resolver tudo quanto é problema da vida na violência... A violência nunca parte de nós, eu estava falando da violência no âmbito da luta de classes, mas na questão de relacionamento pessoal, eu não acredito em violência... Resolver um problema qualquer que você tenha com alguém, principalmente com adolescente, que é o pessoal que escuta as músicas. Eu não prego a violência entre eles nem entre nós... eu sei que é por aí" (...) "Eu acredito na violência revolucionária".

BOX

MST – Movimento Rural dos Trabalhadores Sem-Terra
AI-5 – Ato inconstitucional n°5, foi o decreto que representou o auge do Regime Militar no Brasil, com proibições e atos duros
Lênin – Principal líder da Revolução comunista Russa
Che – Comunista argentino, foi um dos principais personagens da Revolução Cubana
Classes ou classe social – Conceito sociológico que distingue os grupo de indivíduos economicamente
Luta de classes - É o "confronto" entre privilegiados (ricos) e os despossuídos (pobres) nos campos econômico, político e ideológico

[1] Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade produto Impresso, como representante da Região Centro-oeste
2 Estudantes do 3º semestre do curso de Jornalismo da Unigran.
3 Aluno líder do grupo, estudante do 3º semestre do curso de Jornalismo da Unigran, email: mano.smeellike@bol.com.br
4Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unigran, email: cristine_medeiros@hotmail.com

Emo – Estilo musical do gênero rock caracterizado por letras emotivas e harmonias melódicas
Undergroud – É a contracultura, ou seja, a cultura que não é produzida nos moldes comerciais que atende aos modismos
Hardcore-melódico – Também faz parte do gênero rock, é o hardcore mais "trabalhado" com uma sonoridade melódica

[1] Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade produto Impresso, como representante da Região Centro-oeste
2 Estudantes do 3º semestre do curso de Jornalismo da Unigran.
3 Aluno líder do grupo, estudante do 3º semestre do curso de Jornalismo da Unigran, email: mano.smeellike@bol.com.br
4Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unigran, email: cristine_medeiros@hotmail.com